

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DELPHINE SEYRIG, INSUBMUSA
17 de Outubro de 2020

FEMMES AU VIETNAM / 1974

de Jane Fonda, Delphine Seyrig

Autoria: Jane Fonda, Delphine Seyrig, Nancy Dowd (?) / **Voz:** Delphine Seyrig / **Colaboração:** Sami Frey / **Produção:** “Les Muses s'amusent”/“Les Insoumuses” (França, 1974) / **Duração:** 62 minutos / **Cópia:** Centre Audiovisuel Simone de Beauvoir, em ficheiro (a partir da digitalização do material do diaporama original), preto e branco, legendada eletronicamente em português / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

Femmes au Vietnam não é um filme no sentido literal do termo, mas um diaporama, uma montagem de diapositivos acompanhada por uma banda de som, que apresentamos aqui numa sala de cinema. Produzido pelas “Les Muses s'amusent”, colectivo feminista posteriormente autodenominado “Les Insoumuses” e descrito pelas próprias como “um grupo de mulheres determinadas a denunciar a imagem e o papel estereotipado das mulheres veiculado pelos media, e a responder-lhes com produções audiovisuais (realizações em vídeo, fotografias, montagens sonoras de diapositivos, cassetes sonoras)”, tal descrição reenvia para a singularidade deste objecto que muito recentemente foi mostrado numa grande exposição realizada no Museu Reina Sofia, “Musas insumisas – Delphine Seyrig y los colectivos de vídeo feminista em Francia em los 70 y 80”. É assim como uma “montagem sonora de diapositivos” que **Femmes au Vietnam** aparece na filmografia deste colectivo que durante cerca de dez anos se dedicou à produção audiovisual militante em prol da causa feminina, ao lado de um outro objecto da mesma natureza intitulado **La Nature de La Guerre au Vietnam** (1974).

Femmes au Vietnam é um diaporama constituído por uma sucessão de fotografias tiradas no Vietname que retratam sobretudo mulheres, denunciando a opressão e os métodos de tortura a que eram sujeitas. Sem créditos iniciais ou finais, a concepção original da montagem das imagens é atribuída a Jane Fonda, cuja militância contra a guerra do Vietname a tornaria conhecida como Hanói Jane, sendo o comentário *off* que as acompanha proferido pela poderosa e inconfundível voz de Delphine Seyrig, que terá composto a montagem da banda sonora em língua francesa com a colaboração de Sami Frey. Todavia, permanecem algumas dúvidas sobre a autoria do objecto original, sendo que uma fonte como o *Dictionnaire des féministes. France – XVIIIe-XXIe siècle* na sua entrada dedicada a Ioana Wieder, credita como autora dos dois diaporamas Nancy Dowd, amiga próxima de Jane Fonda, apresentando Delphine Seyrig e Ioana Wieder, que também era tradutora e com ela cofunda as “Musas”, como as responsáveis pela tradução e adaptação dos dois diaporamas para francês. Nancy Dowd, na realidade, era como Jane Fonda uma activista envolvida na contestação da guerra do Vietname, colaborando ambas em várias actividades anti-guerra e num filme relacionado com a guerra do Vietname, **Coming Home** (1978).

Jane Fonda e Delphine Seyrig haviam-se cruzado pouco antes em **Doll's House** (1972), de Joseph Losey, e 1972 é também o ano em que Jean-Luc Godard e Jean-Pierre Gorin realizam **Tout Va Bien** e **Letter to Jane**, o último filme de ambos enquanto Grupo Dziga Vertov, produzido para acompanhar **Tout Va Bien**. **Letter to Jane**, cujo subtítulo é precisamente “Investigation about a Still”, parte de uma fotografia de Jane Fonda no Vietname, usada para promover o outro filme por ela protagonizado, comentada e desmontada pelas vozes dos cineastas. Nesse sentido é extremamente curiosa a aproximação destes dois objectos organizados em torno de fotografias, contando ambos com a imagem de Jane Fonda no Vietname e toda a carga simbólica a ela associada (uma única fotografia no caso de **Femmes au Vietnam**). Ao contrário do que acontecia na sua “foto vietnamita” de **Letter to Jane**, em **Femmes au Vietnam** Jane aparece numa fotografia já não no meio de homens, mas entre um conjunto de mulheres pertencentes a uma organização pela defesa dos seus direitos. Gesto discreto que, por si só e pela sua nomeação, parece querer responder às tantas polémicas que nesses anos rodearam o uso da imagem de Jane Fonda no Vietname.

Mas, independentemente do contexto em que foi produzido, **Femmes au Vietnam** impressiona sobretudo pela acutilância do seu texto e pelo modo como este coloca em movimento uma sucessão de imagens fixas extremamente reveladoras da violência a que eram sujeitas as mulheres no Vietname. **Femmes au Vietnam** reflecte sobre a exploração das mulheres vietnamitas no seio da vida familiar, mas também sobre a sua exploração pelos norte-americanos, numa terra “onde há mais bordéis que escolas” e as “prostitutas se suicidam em massa”, bem como sobre a destruição massiva da cultura vietnamita. Reflecte sobre os órfãos de guerra e sobre a constituição de associações como o Comité das Mulheres pelo Direito à Vida face a uma realidade em que a tortura era prática corrente. Descreve ainda a eficácia de um “exército das mães de guerra” e do bloqueio massivo das ruas por mulheres, ao mesmo tempo que denuncia as péssimas condições dos prisioneiros capturados pelos norte-americanos e as condições das prisões vietnamitas, em que milhares de mulheres, homens e crianças eram sujeitas a condições desumanas.

Preservado, como grande parte dos filmes deste Ciclo, pelo Centre audiovisuel Simone de Beauvoir, **Femmes au Vietnam** atesta assim a dimensão transnacional de todo o projecto das “Musas”, revelando como as suas obras surgem sintonizadas com um contexto histórico internacional marcado por movimentos anti-imperialistas e de forte contestação política e social, ao mesmo tempo que explicita a singularidade da respectiva abordagem, expressa pela sua originalidade. Uma obra em que, através do discurso incessante que a atravessa, Seyrig assume verdadeiramente a palavra.

Joana Ascensão